



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 109
JANEIRO|2010

NEWSLETTER



Tempo Suspenso



Jane e Louise Wilson

4

Novas Exposições no CAM

O Centro de Arte Moderna começa o novo ano com a maior retrospectiva dedicada às artistas britânicas **Jane e Louise Wilson**, intitulada *Tempo Suspenso*. Nesta exposição são apresentadas obras inéditas, trabalhos da década de 90 e também o mais recente, de 2009. Paralelamente, o CAM mostra uma selecção de 80 obras da sua **coleção de arte britânica** que contextualizam a apresentação de Jane e Louise Wilson. Na Sala de Exposições Temporárias, oportunidade para ver desenhos da coleção do CAM. **O fio condutor** mostra trabalhos de 16 artistas representados na coleção.

13

Tara Gandhi em Lisboa



É a primeira convidada de um ciclo de novas conferências na Fundação Gulbenkian. A neta de Gandhi vem falar do legado do homem que mais marcou a Índia moderna, mas também o mundo. A conferência está marcada para 19 de Janeiro e tem como título *Gandhi, a Índia e o Mundo*.

21

O teatro e o ambiente



Divertir e fazer pensar sobre o ambiente é a finalidade deste espectáculo para crianças, apoiado pelo Programa Gulbenkian Ambiente e que se intitula *Falta aqui qualquer coisa*. As várias peripécias mostram as consequências do aquecimento global em três pontos do globo terrestre – Alentejo, Árctico e Amazónia –, onde os personagens, manipulados por dois actores, divertem e fazem reflectir os espectadores.

índice

em relevo

- 4 **Jane e Louise Wilson**
Tempo Suspenso
- 7 **Abstracção e figura humana na coleção de arte britânica do CAM**

a seguir

- 8 **O fio condutor**
- 9 **Cem obras da coleção do CAM**
- 9 **Artistas doam obras à Fundação**
- 10 **A interpretação dos sonhos no Centro Cultural Gulbenkian**
- 10 **Passagem para um outro lado**
- 11 **Natureza-Morta na Europa**
- 12 **Beethoven pela Sinfónica de Londres**
- 12 **Nova Orquestra Juvenil ao rubro no Grande Auditório**
- 13 **Tara Gandhi em Lisboa**
- 14 **Fundação atenta às doenças tropicais negligenciadas**
- 15 **Darwin em África**
- 15 **O dia em que nasceu a Ciência**
- 16 **Prémios Plataforma Imigração**
- 17 **Investir em boas acções**
- 18 **As novas formas de viver a infância**
- 20 **Shoreditch & Hoxton**
- 21 **Falta aqui qualquer coisa**
- 22 **Novos catálogos na Biblioteca de Arte**
- 23 **breves**
- 26 **novas edições**
- 27 **projectos apoiados**
- bolseiros gulbenkian**
- 28 **Carlos Madeira**
- uma obra**
- 30 **Painel de Azulejos**
- 32 **agenda**

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 109.JANEIRO.2010 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Patrícia Fernandes | Ana Maria Lopes | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27 | info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo] | **DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX] | **FOTO DA CAPA** Jane e Louise Wilson – Casemate SK667, 2006 | **IMPRESSÃO** Euroscanner | **TIRAGEM** 10 000 exemplares



Mensagem do Presidente da Fundação

Em 2010 termina a primeira década do novo milénio, que será para sempre recordada como a década de duas crises económico-financeiras e do eclodir violento da conflitualidade cultural e religiosa. O aumento do desemprego e o agravar das situações de pobreza e de exclusão social conseguiram demonstrar igualmente o espírito de solidariedade que caracteriza as nossas sociedades. Gostaria de sublinhar que esta década poderá ser também conhecida como a década da sociedade civil, em que as pessoas e as organizações que a integram assistiram a um crescente reconhecimento do papel que podem desempenhar quer no tratamento dos mais graves problemas sociais quer no ataque às suas causas.

Para a Fundação, esta década teve também uma importância decisiva, na medida em que foi pontuada pela celebração dos nossos primeiros 50 anos de actividade e da decisão visionária do nosso Fundador, de constituir uma fundação, em Portugal, que perpetuasse o seu sentido filantrópico. Os aniversários são momentos privilegiados para balanços e, por isso, o Conselho de Administração realizou uma importante reflexão que permitiu não apenas avaliar a nossa intervenção passada como introduzir mudanças estruturais e lançar novas iniciativas que projectam estrategicamente a nossa acção futura. Penso que a Fundação está agora mais preparada para encarar de forma positiva os desafios que irão enfrentar as comunidades a quem dirigimos a nossa acção e que constituem a razão da nossa existência.

Esta foi também a década da consolidação da nossa presença nas redes nacionais e internacionais de filantropia, no que representa um reconhecimento da nossa vocação universal, no quadro da nossa matriz portuguesa. A Fundação preside, neste momento, ao Centro Português de Fundações e ao Centro Europeu de Fundações, organizações representativas do sector fundacional ao nível nacional e europeu, respectivamente. A nossa participação nestas plataformas tem permitido não apenas aumentar o espaço geográfico da nossa intervenção como também beneficiar das vantagens da acção concertada no tratamento das questões que constituem a nossa missão. Numa época em que os problemas ganham nova dimensão, perante a escassez dos recursos disponíveis, apenas a colaboração entre os diferentes actores sociais permite maximizar o impacto das actividades que conduzimos.

Em 2010, a Fundação continuará a trabalhar de acordo com as prioridades estratégicas que definimos, segundo um método de intervenção estruturado que se caracteriza pelo aumento do conhecimento, que permite a compreensão mais precisa dos problemas e das suas causas, pela aposta na valorização das pessoas, pelos projectos inovadores e replicáveis e, sempre que possível ou desejável, pela lógica de parceria com as diferentes organizações relevantes, públicas ou privadas.

Num ano que se antecipa ainda particularmente difícil, com uma eventual mas tímida superação da crise, gostaria de terminar com um agradecimento a todos os que acompanham com interesse as actividades da Fundação, seguro de que o reconhecimento do resultado das nossas acções constitui um incentivo e uma motivação acrescida. ■

Bom ano!

Emílio Rui Vilar



Jane e Louise Wilson Tempo Suspenso

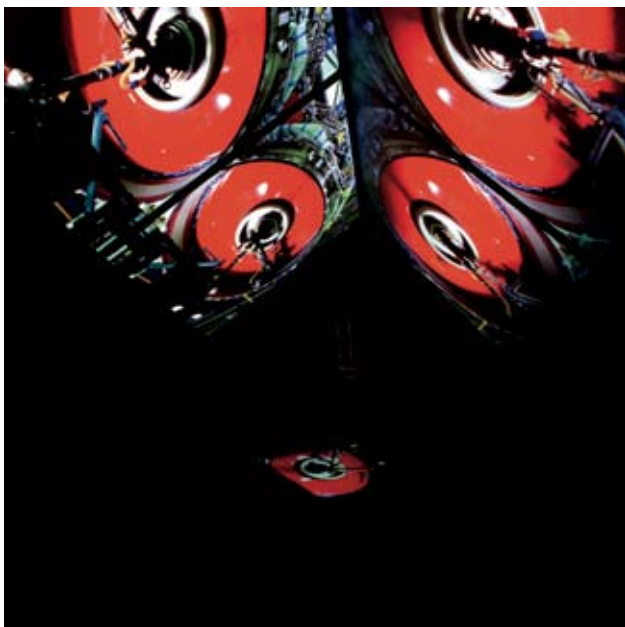
É a maior exposição individual, até à data, das artistas britânicas Jane e Louise Wilson. Nomeadas para o Turner Prize em 1999, as gémeas Wilson fazem parte da geração dos Young British Artists (YBA). Nascidas em 1967, trabalham e expõem juntas desde o início das suas carreiras. A sua obra é constituída principalmente por vídeo-instalações e fotografias de grandes dimensões. Esta exposição (que ocupará o Hall, as 1ª e 2ª Salas, a Nave e também a sala Polivalente do CAM) parte da primeira obra em vídeo das artistas, *Hypnotic Suggestion 505*, de 1993. Em vários trabalhos, as irmãs Wilson submetem-se a condições e experiências que problematizam a psique humana, como acontece neste filme em que, sentadas lado a lado em frente da câmara, são hipnotizadas por uma voz, primeiro em inglês e depois em português, num exercício de relaxamento e entrega. Apresentado como uma peça de teatro, o vídeo baseou-se numa ideia de Jean Cocteau sobre o efeito hipnótico que o cinema pode provocar nas massas. Projectado num único ecrã, as artistas abdicam da sua consciência e tornam-se objectos voyeurísticos para o público.

Neste trabalho utilizam apenas um ecrã, mas a partir de 1997 começaram a usar múltiplos ecrãs e imagens projectadas lado a lado. Nos últimos cinco anos, as Wilson têm criado instalações que envolvem o observador e, neste sentido, determinam igualmente uma forte presença arquitectónica nos espaços.

OBRAS INÉDITAS

Nesta exposição serão apresentadas obras inéditas, como uma série de cinco esculturas produzidas especificamente para o espaço do CAM que jogam com a arquitectura do edifício; são régua que medem e pontuam os vários espaços expositivos e uma escultura suspensa inspirada em Rodchenko.

Será exposto o vídeo *Spiteful of Dream*, de 2008, produzido em Derby – um dos centros da Revolução Industrial inglesa –, que mostra uma cidade que resistiu ao declínio industrial, onde estão localizadas as grandes multinacionais Rolls Royce e Bombardier, e analisa a posição da imigração e dos refugiados recém-chegados. O filme centra-se no movimento



Spiteful Dream, 2008

de uma enorme turbina e numa sequência caleidoscópica que, juntamente com o som e a imagem, configuram uma verdadeira coreografia. As vozes de mulheres e homens do Centro Comunitário da Bósnia-Herzegovina sobrepõem-se às imagens, e descrevem as experiências traumáticas dos imigrantes que procuram refúgio no Reino Unido.

Como reflexo da relação entre história e memória, tema fundamental no trabalho de Jane e Louise Wilson, será apresentada a obra *Unfolding the Aryan Papers* (2009), que combina *stills* do arquivo de Stanley Kubrick com imagens da Hornsey Town Hall. Partindo da intensa pesquisa feita por Kubrick, que iria culminar numa longa-metragem nunca concretizada sobre o Holocausto, a obra das Wilson debruça-se sobre este filme e sobre o retrato da actriz escolhida para interpretar o papel principal, Johanna ter Steege. Esta actriz holandesa volta a surgir no vídeo inédito *Songs for My Mother*, de 2009, novamente uma história de emigração e de uma actriz que é escolhida para um filme que nunca se chega a realizar. Ela é também a mulher de costas no trabalho fotográfico *Oddments*, de 2008. Uma série de seis fotografias que espelham o importante processo de arquivo e catalogação de um dos maiores alfarrabistas londrinos, a Maggs Bros Ltd.

MEMÓRIA HISTÓRICA

Serão apresentadas também cinco fotografias a preto e branco em larga escala dos *bunkers* da II Guerra Mundial, que serviram como extenso sistema de fortificações na costa da Normandia, comportando as marcas da guerra e a memória do conflito e a disfuncionalidade no tempo presente, que as configura como ruínas modernas.

Trabalhando a memória histórica, a obra de Jane e Louise Wilson recupera lugares vazios, áreas evacuadas sem comando, ou espaços perdidos e abandonados, numa viagem que tem tanto de tempo psicológico como de arqueologia de lugares e vivências, transportando-nos para um tempo suspenso. Um tempo suspenso entre épocas, a II Guerra Mundial e a actualidade; suspenso entre narrativas, da cinematográfica à quotidiana; suspenso entre referências artísticas, de Rodchenko a Kubrick.

O catálogo da exposição em português e inglês, ilustrado com as obras expostas, apresentará textos de Isabel Carlos e Mark Cousins. ■

Exposição patente no Hall, nas 1ª e 2ª Salas e na Nave do CAM, de 21 de Janeiro a 18 de Abril; e na Sala Polivalente do CAM, de 21 de Janeiro a 11 de Abril.

Curadoria: Isabel Carlos

Abstracção e Figura Humana na colecção de arte britânica do CAM

Mais de uma década passada sobre a exposição *A Ilha do Tesouro*, a grande mostra da colecção britânica realizada em 1997, volta ao Centro de Arte Moderna uma selecção de 80 obras da sua colecção de arte britânica, subordinada ao tema da abstracção e da figuração do corpo humano. Pensada em relação com a exposição de **Jane e Louise Wilson**, esta mostra oferece um percurso pelos principais núcleos de artistas e obras que integraram a colecção na época da sua mais consolidada aquisição, entre 1959 e 1965.

São apresentadas diferentes abordagens temáticas, organizadas em sete áreas: o construtivismo britânico, que se desenvolveu em torno da figura tutelar de Victor Pasmore – junto a este núcleo pode ser vista uma escultura paradigmática do trabalho de Rachel Whiteread, de 1989; o abstraccionismo paisagista de St. Ives, cidade na Cornualha para onde foram viver Barbara Hepworth, Ben Nicholson e Naum Gabo, que aí ficou até 1946, dando origem a uma comunidade de artistas que marcaram decisivamente a arte britânica do pós-Guerra; a Pop (Popular Art), nas várias possibilidades de incorporação da cultura visual massificada e nas propostas de fusão da linguagem abstracta com a figurativa; a Op (Optical Art), trabalhando as sofisticadas questões perceptivas emissor-receptor; o grupo londrino *Situation*, interessado na formulação de uma abstracção urbana, de forte envolvimento física, relacionada com a arquitectura; e a figuração de artistas ligados à Escola de Londres, apresentada conjuntamente com a pintura de jovens escoceses que, na década de 1980, ficaram conhecidos pela “Renascença de Glasgow”. Finalmente, um último núcleo



Joe Tilson - Wooden Relief n° 10, 1960

associa trabalhos de artistas mais recentes, como Craigie Horsfield ou Antony Gormley, com obras realizadas na década de 1990, por Richard Hamilton – referência fundamental da primeira geração da Pop britânica –, ou pela dupla Gilbert & George, cuja obra marcou indelevelmente a arte britânica desde a década de 1970.

Sendo um país onde a figuração, a pintura realista, de forte matriz naturalista, teve e tem uma expressão fortíssima, com implicações políticas no ressurgimento geo-estratégico do pós-Guerra (anos 50), que só recentemente foram estudadas, a arte britânica do século XX conheceu igualmente expressões abstractas, ou abstractizantes, de grande importância, relacionadas, por um lado, com a presença de artistas como Naum Gabo ou Mondrian, por outro, com a pressão concorrencial vinda dos EUA, com a vaga de exportação do expressionismo abstracto, seguido do minimalismo. Adquirido entre 1959 e 1965, por uma comissão de compradores onde figuram, entre outros, Alan Bowness, plenamente envolvido no movimento de renovação da arte britânica da época, o núcleo histórico da colecção de arte britânica do CAM dá plenamente conta da riqueza e multiplicidade das propostas artísticas então feitas. Mais recentemente, a colecção tem-se prolongado em obras que não tendo a mesma unidade temporal deste núcleo, revelam, pela riqueza das propostas visuais apresentadas, a segurança e riqueza criativa das sucessivas gerações de artistas. ■

Piso 1 do CAM

de 21 de Janeiro a 18 de Abril

Curadoria: Ana Vasconcelos



Alexandre Conefrey, *A oeste nada de novo*, 1999, aguarela e grafite sobre papel 60x100cm

O Fio Condutor

O desenho é o meio de eleição da mostra, apesar da presença de três peças tridimensionais, em que a evocação do traço e da evolução da linha no plano são muito óbvias. Leonor Nazaré, comissária da exposição, explica o conceito da exposição:

“A linha funda o desenho como nenhum outro elemento: regista a forma, a direcção e a ideia. Aquilo que a conduz corresponde ao segredo mais íntimo de cada contorno – ao fio contínuo traçado entre o pensamento e a linguagem visual, entre a vontade, o impulso, o devaneio ou a decisão e a criação efectiva. Nos textos como nas imagens, no interior de cada um como na relação entre vários, procuramos sempre a inteligibilidade que nos possa ser dada por um fio condutor. É esse fio que aqui se procura e estabelece, da sua

tímida e quase invisível singularidade à mais densa acumulação, passando pelas palavras e pelas paisagens, pela geometria e pelo gesto.”

Nesta exposição podem ver-se trabalhos de 16 artistas da colecção do CAM: Alexandre Conefrey, Ana Hatherly, António Palolo, Artur Rosa, António Sena, Derek Boshier, Helena Almeida, João Vieira, Joaquim Bravo, Jorge Martins, José Loureiro, Pedro Calapez, Rui Moreira, Ruy Leitão, Teresa Henriques e Zao Wou-Ki. ■

Sala de Exposições Temporárias do CAM
21 de Janeiro a 11 de Abril
Curadoria: Leonor Nazaré

Cem obras da colecção do CAM

Uma nova leitura dos artistas e das obras da colecção do CAM é o que propõe esta publicação que será apresentada ao público no dia 28. Foram eleitas apenas cem obras representativas da colecção, de forma a proporcionarem novos prismas de abordagem e de interpretação, e a sua escolha não se baseou em movimentos artísticos nem em períodos históricos. A nova directora do Centro, Isabel Carlos, a quem se deve a iniciativa deste lançamento, fala de uma selecção que tem em conta as obras de arte consideradas relevantes, que são contentores de mundos, quer seja o mundo aberto e cosmopolita de Amadeo de Sousa-Cardoso ou Robert Delaunay, quer seja o mundo pessoalíssimo de Mário Eloy ou Almada Negreiros. A ordem escolhida é cronológica, optando-se por não incluir artistas que iniciaram o seu percurso depois da década de 80 do século passado, e também, por não integrar aquisições recentes. O livro contou com a participação de 25 colaboradores, muitos dos quais representantes de uma nova geração de investigadores na área da História da Arte do século XX e XXI que vem renovar o discurso historiográfico com diferentes leituras e aproximações. ■



Amadeo de Souza-Cardoso, *Galgos*, c. 1911

Artistas doam obras à Fundação

As obras de Alberto Carneiro e de Rui Órfão que integram a exposição **Anos 70. Atravessar Fronteiras**, em exibição no CAM até 3 de Janeiro, passam a partir de agora a integrar a colecção desta instituição.

A peça **Memória das Imagens Ausentes**, de Rui Órfão, datada de 1979, é uma instalação multimédia, com dupla projecção de imagens, que foi desenhada para ser, na época, lugar de uma performance do artista. Obra múltipla e complexa tanto na sua configuração técnica como na sua dimensão simbólica, metafórica e até autobiográfica, encerra vestígios de uma procura de verdade oculta nos mistérios da Natureza e da arte, e que o artista interroga, numa época de dúvida e sofrimento.

A outra obra doada ao CAM, **Árvore Jogo/Lúdico em Sete Imagens Espelhadas**, de Alberto Carneiro, foi criada em 1974 e expressamente refeita pelo autor para esta exposição. Seleccionada pelo comissário Fernando de Azevedo para a 37ª Bienal de Veneza, realizada em 1976, acabou, no entanto, por não ser apresentada por falta de espaço no pavilhão alugado. Fruto das reflexões em torno da arte e das paisagens naturais, temas que têm um questionamento muito fecundo no conjunto da obra de Alberto Carneiro, a obra reflecte as grandes preocupações estéticas e técnicas, comportamentais, conceptuais e ecológicas do final dos anos 60 e dos anos 70. ■



Série 'O pequeno mundo'

A interpretação dos sonhos no Centro Cultural Gulbenkian

A pós o sucesso da exposição de Lisboa, as fotografias de Jorge Molder estarão em exposição no Centro Cultural Gulbenkian, em Paris, de 27 de Janeiro a 9 de Abril. Através da fotografia, Jorge Molder cria um mundo onde se entrelaçam memória e conhecimento, sonho e meta-realidade. Comissariada por Leonor Nazaré, a exposição mostra vários trabalhos recentes do artista e uma série intitulada *A interpretação dos sonhos*, mostrada pela primeira vez na exposição que encerrou na Sede da Fundação Gulbenkian a 27 de Dezembro. ■

Passagem para um outro lado



Foi inaugurada a 5 de Dezembro, na Galeria ARTICULA, em Alfama, a exposição **Passagem para um outro lado**, de Teresa Milheiro, um projecto apoiado pela Fundação Gulbenkian que cruza a joalharia de autor contemporânea com as marionetas. Recorrendo à obra-prima de Gil Vicente constituída pela trilogia dos Autos das Barcas, a artista transformou as suas jóias em fascinantes marionetas, criando um universo de 13 personagens imaginárias e híbridas, de grande qualidade visual e mestria técnica. Neste trabalho,

Inferno, Purgatório e Glória são convocados num retrato pungente do mundo contemporâneo e da condição humana. Teresa Milheiro faz joalharia há mais de vinte anos. Terminou a sua formação no Ar.Co em 1991 e, desde então, participou em várias exposições tanto a nível nacional como internacional. Foi também uma das fundadoras da Galeria Zé dos Bois, no Bairro Alto, em Lisboa. Actualmente é proprietária da Galeria ARTICULA, onde a sua exposição estará patente até 31 de Janeiro. ■



Jean Siméon Chardin, *Cachimbos e copos ou Sala de fumo*, c. 1737, Paris, Louvre © RMN / Hervé Lewandowski

Natureza-Morta na Europa

A natureza-morta na pintura europeia é o tema de uma exposição internacional que a Fundação Calouste Gulbenkian vai apresentar a partir do próximo mês de Fevereiro, reunindo um conjunto assinalável de obras-primas de grandes pintores, desde as origens do género até meados do século XX.

Intitulada **A Perspectiva das Coisas. A Natureza Morta na Europa. Primeira parte: Séculos XVII-XVIII**, constitui a primeira mostra dedicada a este tema realizada em Portugal e será apresentada em duas partes.

A primeira, a realizar entre 11 de Fevereiro e 2 de Maio, será constituída por 71 pinturas dos séculos XVII e XVIII. A produção dos séculos XIX e XX será exibida mais tarde, entre 20 de Outubro de 2011 e 8 de Janeiro de 2012.

A exposição pretende explorar os temas recorrentes da natureza-morta ao longo de quatro séculos de história: naturezas-mortas com frutos, caça, cozinhas e mesas de banquete, pintura de flores, instrumentos musicais, gabinetes de curiosidades, *Vanitas* e obras em *trompe-l'oeil*. A diversidade do tratamento artístico destes temas nos vários países será demonstrada através do confronto de obras como, por exemplo, as naturezas-mortas das pintoras Louise Moillon e Fede Galizia, ou as cenas de cozinha de Jean-Siméon Chardin e Luis Meléndez.

A colectânea reunida propõe-se examinar o amplo significado cultural e social da pintura de objectos e de alimentos. Os diversos sentidos da natureza-morta serão tratados em profundidade: imagens conciliadoras de satisfação material podem conter igualmente mensagens morais sobre os

conceitos de abundância e consumo, mas também uma chamada de atenção para a transitoriedade da vida, sobretudo evidente nos exemplos presentes da secular tradição da *Vanitas*, tanto nos países católicos como nos protestantes.

Integram a exposição obras de nomes fundamentais que cultivaram este género, como Juan Sánchez Cotán, Juan van der Hamen, Pieter Claesz, Juan Zurbarán, Rembrandt van Rijn, Antonio de Pereda, Nicolas Largillière, Jean-Baptiste Oudry e Francisco de Goya.

As obras provêm de várias colecções privadas e de museus como a National Gallery of Art de Washington, o Metropolitan Museum de Nova Iorque, o Museu do Louvre, o Museu do Prado, o Rijksmuseum de Amesterdão, o Mauritshuis de Haia, a National Gallery de Londres, o Fitzwilliam Museum de Cambridge, entre tantos outros.

O comissariado científico da exposição está a cargo de Peter Cherry, conceituado especialista em natureza-morta espanhola e italiana e responsável pelo Departamento de História de Arte e Arquitectura do Trinity College de Dublin. A mostra conta ainda com os contributos de John Loughman (pintura holandesa, flamenga e alemã), de Lesley Stevenson (pintura francesa), e de Neil Cox (natureza-morta no século XX).

O catálogo da exposição, em dois volumes, correspondentes a cada uma das partes, terá edições em português e em inglês. Os diferentes núcleos da exposição serão precedidos de ensaios introdutórios da autoria dos referidos especialistas. ■



© Clive Barda

O Coliseu dos Recreios será palco de um dos momentos altos da programação da Temporada Gulbenkian de Música com a actuação da pianista Maria João Pires e da Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Sir Eliot Gardiner, numa noite totalmente dedicada a Beethoven. No concerto a realizar no dia 26 de Janeiro, serão escutadas a sinfonia nº6, *Pastoral*, e o concerto nº 2 para piano e orquestra. Maria João Pires marca o seu regresso à temporada de música da Fundação, com a interpretação deste

Beethoven pela Sinfónica de Londres

concerto de juventude do compositor, estreado em 1795, em Viena, com o próprio Beethoven ao piano. Sir Eliot Gardiner, maestro que conta com mais de 250 álbuns gravados, incluindo a integral das sinfonias de Beethoven, conduzirá a Orquestra Sinfónica de Londres pelos episódios da vida campestre evocados nesta sinfonia *Pastoral*. A restante programação para o mês de Janeiro pode ser consultada na agenda (pág. 33) ou em www.musica.gulbenkian.pt ■



Nova Orquestra Juvenil ao rubro no Grande Auditório

“O rquestra faz a festa na estreia com Dudamel”. “Uma noite de glória na Fundação Gulbenkian”. “Público em transe”. Foi deste modo que a imprensa se referiu à actuação do maestro Gustavo Dudamel na estreia da Orquestra Juvenil Ibero-Americana, em Dezembro, no Grande Auditório. Tal como tinha feito uns meses antes à frente da Orquestra Simón Bolívar, no Coliseu dos Recreios, Dudamel voltou a oferecer ao público uma irresistível demonstração do seu talento, alegria e vitalidade. Criada por ocasião da Cimeira Ibero-Americana realizada em Lisboa, no final do ano passado, e com uma estrutura base assente nas Orquestras Simón Bolívar e Juvenil de Espanha, a nova

formação apresentou-se no encerramento desta cimeira, actuando no dia seguinte no primeiro concerto público na Fundação. O programa foi composto pela *Margariteña*, de Inocente Carrero, *El Sombrero de Tres Picos*, de Manuel de Falla, e a 5ª Sinfonia de Tchaikovsky. A interpretação final do mambo de Bernstein e do malambo de Ginastera criaram um clima de verdadeira festa, levando o público que enchia o Grande Auditório a acompanhar os extras com palmas ritmadas, gritos e dança. Tal como resumiu a crítica, “Dudamel é assim, contagiante, e não há nada a fazer a não ser deixar o vírus entrar”. ■



Tara Gandhi em Lisboa

No dia 19, a Fundação Gulbenkian inaugura um novo programa de conferências dedicado a grandes temas mundiais, com figuras de renome internacional. A primeira convidada é Tara Gandhi, neta do fundador da Índia moderna e independente, pacifista e defensor do *satyagraha* – o “caminho da verdade” que preconiza o protesto e a luta através da não-agressão e da não-violência. O papel de Tara Gandhi tem sido também o de contribuir para a defesa e preservação dos ideais do seu avô, enquanto vice-presidente do Gandhi Smriti e Darshan Samiti, a instituição governamental que promove o estudo e a investigação relacionados com os princípios defendidos pelo Mahatma Gandhi.

A conferência tem por título *Gandhi, a Índia e o Mundo* e a oradora falará também de um novo caminho, urgente para a humanidade, que tenha em conta os princípios da paz e da não-violência. Relacionando a crise do ambiente com a violência, Tara Gandhi afirma que a violência da



©Vito Bari

mente humana está directamente relacionada com a poluição atmosférica, num enquadramento de medo que não favorece o desenvolvimento. Aos 75 anos, Tara Gandhi é uma das mulheres que mais tem lutado pela manutenção da tradicional indústria do *khadi*, o algodão usado pelo avô, e que tem sido um contraponto à globalização e à destruição das tradições indianas. A fição do *khadi* é uma das tarefas femininas mais praticada nas aldeias indianas.

Este novo ciclo de conferências continuará com Jacques Delors, antigo presidente da Comissão Europeia, em data a anunciar. ■



Fundação atenta às doenças tropicais negligenciadas

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma das cinco fundações europeias reunidas numa parceria destinada a combater as doenças tropicais vulgarmente negligenciadas e que afectam cerca de mil milhões de pessoas em todo o mundo. Estas doenças, raramente investigadas, atingem principalmente populações que vivem em climas tropicais e subtropicais em condições de extrema pobreza. Apesar de fortemente incapacitantes, não provocam o número de mortos de doenças como a sida, a tuberculose ou a malária, daí a pouca prioridade que lhes foi atribuída a nível de saúde pública.

A falta de acesso à água potável e as más condições de saneamento e de habitação estão na origem destas doenças infecciosas e parasitárias que podem debilitar, incapacitar de uma forma permanente e matar milhões de pessoas por ano. No âmbito desta iniciativa que envolve ainda as fundações Volkswagen, Mérieux, Nuffield e Cariplo, foi lançado há cerca de um ano um concurso de Bolsas de Pós-Doutoramento nesta área para jovens investigadores, que culminará com a realização da Conferência Internacional *Neglected Tropical Diseases: Hidden Successes, Emerging Opportunities*, a realizar entre os dias 8 e 10 de Fevereiro na Fundação Calouste Gulbenkian. Esta Conferência tem como propósito

seleccionar os cerca de 10/12 bolseiros finais deste Programa, cujos projectos de investigação serão apoiados, e estimular os intercâmbios neste domínio. Este evento incluirá palestras e seminários de especialistas, bem como a apresentação e debate dos projectos de investigação dos candidatos da 1ª e da 2ª edição do concurso.

Ainda no âmbito da Iniciativa das Fundações Europeias para as Doenças Tropicais Negligenciadas, mas com financiamento apenas da Fundação Calouste Gulbenkian, foi lançado um Concurso de Bolsas de Doutoramento para Licenciados dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) com o intuito de estimular a investigação das doenças tropicais negligenciadas nos países de origem dos candidatos. Este concurso concedeu três bolsas, até um período de três anos, sendo que uma parte da formação dos candidatos será realizada em universidades e instituições científicas europeias e a componente de investigação do doutoramento deverá ter lugar, pelo menos parcialmente, numa instituição de investigação dos seus países de origem. Para além destas bolsas, foram também atribuídas duas bolsas para estágios de curta duração nas instituições universitárias onde os candidatos pretendiam desenvolver o seu trabalho de investigação. ■

Prémios Plataforma Imigração 2009

A Plataforma sobre Políticas de Acolhimento e Integração de Imigrantes atribuiu o Prémio Empreendedor Imigrante 2009 ao russo Oleksandr Ostapenko, empresário na área dos cursos de línguas em Portugal, e a Distinção de Melhores Práticas Autárquicas em integração de imigrantes à Câmara Municipal de Cascais, pelo seu projecto de realojamento e reagrupamento familiar dos antigos moradores dos extintos Bairros das Marianas e do Fim do Mundo. Também a Câmara Municipal de Sesimbra foi distinguida com uma menção honrosa pelo trabalho desenvolvido na organização de uma mostra intercultural, totalmente dedicada ao fenómeno da imigração.

Pelo terceiro ano consecutivo, o Dia Internacional do Migrante, comemorado a 18 de Dezembro, foi o escolhido para a entrega dos prémios aos vencedores, numa cerimónia pública realizada na Fundação Calouste Gulbenkian.

PRÉMIO EMPREENDEDOR IMIGRANTE

Oleksandr Ostapenko mereceu o reconhecimento do júri por se dedicar, há seis anos, ao desenvolvimento de cursos de línguas especialmente direccionados para imigrantes provenientes dos países da ex-URSS, através de métodos inovadores. Em 2003, Oleksandr Ostapenko propôs cooperação a uma empresa russa para desenvolver e comercializar cursos em suporte áudio. Nos primeiros dois anos de actividade, todos os dividendos obtidos foram reinvestidos em publicidade ou no desenvolvimento local do projecto, até que, em 2005, é editado o curso “Português ao Volante” para russófonos.

Desde esse ano, a empresa de Oleksandr lançou ainda “Língua Russa” (direccionado para portugueses) e “Português ao Volante II”. O sucesso do projecto tem permitido expandi-lo para outros países: em 2005, chegou a Espanha e, em 2008, estendeu-se a Itália. Oleksandr Ostapenko tem tido, desta forma, um papel de destaque na simplificação do processo de integração dos imigrantes de Leste – cujo número aumentou exponencialmente desde 2003 até agora –, não só na sociedade portuguesa, como também noutros mercados, no caso de Espanha e de Itália. Os cursos



são compostos por um manual e um suporte áudio, e podem ser adquiridos a um preço acessível em lojas de venda de produtos de Leste existentes em território nacional.

DISTINÇÃO PARA AS MELHORES PRÁTICAS AUTÁRQUICAS EM INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES

“Realojamento de Indivíduos Isolados em Processos de Reagrupamento Familiar”, assim se chama o projecto que valeu o prémio à Câmara Municipal de Cascais. A Câmara construiu na Adroana, freguesia de Alcabideche, um empreendimento que, entre 2005 e 2006, recebeu os moradores dos Bairros das Marianas e do Fim do Mundo, entretanto demolidos. No entanto, o processo de realojamento adquiriu contornos muito específicos, uma vez que a população dos bairros era constituída maioritariamente por homens isolados (40% deles oriundos da Guiné-Bissau) a viver em Portugal há muitos anos e que desejavam, à luz da lei de reagrupamento familiar, trazer as respectivas famílias dos seus países de origem. A autarquia decidiu atribuir-lhes fogos de tipologia adequada ao agregado que viria para Portugal e deu-lhes o prazo de um ano para terminarem os processos de reagrupamento familiar. Tanto na fase de pré-realojamento como na fase de pós-realojamento, os moradores tiveram à disposição equipas de técnicos para os ajudar. Na primeira fase, todo o trabalho



foi desenvolvido em articulação com o SEF, que instalou um gabinete móvel no Bairro das Marianas, facilitando o acesso à informação e agilizando os processos de regularização documental dos moradores recém-chegados a Portugal. Por outro lado, no novo bairro abriu o Gabinete MaisPerto, onde uma equipa constituída por três assistentes sociais, dois psicólogos e um antropólogo se dedicou a apoiar a transição e a integração das famílias.

MENÇÃO HONROSA

A elevada qualidade do projecto apresentado a concurso pelo município de Sesimbra fez com que o júri o laureasse com uma menção honrosa. “Cem Diferenças, Sem Diferença” é um projecto destinado a toda a população (imigrantes ou autóctones) que abrange não só todas as freguesias do concelho, mas também alguns concelhos vizinhos, como Seixal, Palmela, Setúbal e Barreiro. Trata-se de uma mostra intercultural anual composta por exposições, espectáculos musicais, ciclos de cinema, ateliês para o público infantil e encontros interculturais totalmente dedicados ao fenómeno da imigração. É um projecto transversal a várias áreas, inovador e que estimula a promoção da interculturalidade no concelho de Sesimbra e nas áreas envolventes. Iniciado em 2007, “Cem Diferenças, Sem Diferença” conta já com três edições. ■

Investir em Boas Acções

A Bolsa de Valores Sociais de Lisboa, primeira na Europa e segunda no mundo, nasceu recentemente para fazer crescer projectos de responsabilidade social e ajudá-los a cumprir a sua missão.

Trata-se de uma plataforma que replica o ambiente de uma Bolsa de Valores real, promovendo o encontro entre organizações da sociedade civil que necessitam de fundos para impulsionar os seus projectos e investidores que estejam dispostos a doá-los.

Seguindo a mesma lógica do mercado de acções, no qual as empresas fortalecem os seus negócios através da Bolsa de Valores, devolvendo o capital do investidor em lucros e dividendos, as organizações apoiadas tornam-se mais fortes e devolvem esse investimento na forma de uma sociedade mais justa, solidária e responsável. Ao aceder à página www.bvs.org.pt,



o investidor social tem a possibilidade de escolher o projecto em que deseja investir e, após o investimento, de acompanhar diariamente a sua evolução.

Nesta fase de arranque, a Bolsa de Valores Sociais tem já quatro projectos cotados: “Rir é o melhor remédio?”, da Operação Nariz Vermelho (Hospital de Braga), “A Educação é a Melhor Prevenção”, da Dianova (instituição de luta contra a toxicod dependência, Torres Vedras), “Centro de Interpretação da Abelha e da Biodiversidade” (Cooperativa Terra Chã) e “Efeito D – Um Negócio que Faz a Diferença”, da Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21. As doações são feitas com um montante mínimo de 10 euros, que correspondem à compra de 10 acções, através de um processo totalmente transparente e seguro para o investidor.

A Bolsa de Valores Sociais de Lisboa inspirou-se na pioneira BOVESPA – Bolsa de Valores Sociais de São Paulo, criada em 2003 pela Atitude – Associação pelo Desenvolvimento do Investimento Social. A BOVESPA foi reconhecida pela UNESCO e adoptada como caso de estudo pelo United Nations Global Compact. No entanto, espera-se que o modelo português consiga ainda maior visibilidade e reconhecimento, uma vez que nasce dentro da rede Euronext, funcionando como modelo para as demais Bolsas de Valores europeias membros da rede Euronext.

Esta iniciativa é apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Fundação EDP e pela Euronext Lisbon. ■

As novas formas de viver a infância

Entre um mundo que anuncia uma promissora infância digital ou outro que, na expectativa oposta, prevê a morte da infância, são várias as opiniões que se digladiam quanto ao papel das novas tecnologias, sobretudo a Internet, na vida das crianças de hoje. Ao longo de dois dias, a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu uma discussão alargada sobre estes temas, com a participação de vários especialistas portugueses e estrangeiros, na conferência anual da Educação intitulada **Infância, Crianças, Internet: desafios na era digital**.

Na abertura, Eduardo Marçal Grilo, administrador da Fundação Gulbenkian, defendeu a necessidade de equidade no acesso das crianças à Internet, para não se criarem distâncias insuperáveis entre as várias regiões do País. No mesmo sentido, a ministra da Educação garantiu que o governo aposta numa escola que “assegura plataformas de acesso para todos em condições de igualdade”. Para Isabel Alçada, importa prosseguir o esforço de dotar as escolas com todos os equipamentos tecnológicos necessários, mas também garantir o sucesso na utilização formativa destes recursos.

NOVAS FORMAS DE SER CRIANÇA

Um estudo apresentado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, e coordenado pela socióloga Ana Nunes de Almeida, avança com alguns dados que permitem conhecer melhor o contexto nacional desta realidade global. Entre outras informações, o estudo, financiado pela Fundação, revela que 99 por cento das crianças usa a Internet. A entrada em força desta ferramenta no quotidiano privado das famílias e nos currícula dos sistemas de ensino, mudou os cenários tradicionais das relações educativas. Os horizontes cada vez mais abertos pela navegação surgem



Alan Prout © Nuno Vieira

associados a novas questões como a dos riscos *online*, ou o controlo (ou a falta dele) e vigilância parentais. O investigador Alan Prout, director do Instituto de Educação da Universidade de Warwick e um dos oradores convidados, afastou a ideia de que a invasão das novas tecnologias de informação e comunicação esteja a contribuir para a morte da infância. Morte, que, segundo lembrou, tem vindo a ser anunciada ao longo dos tempos, por acção de outros agentes como a televisão ou mesmo a banda desenhada. Defende que a infância tem de ser encarada tal como é, ou seja, na sua complexidade, heterogeneidade e ambiguidade, correspondendo a uma fase híbrida, fruto de uma herança natural e cultural. O que está agora a despontar, em virtude



Ana Nunes de Almeida, comissária da conferência, e Eduardo Marçal Grilo. © Nuno Vieira



Francisco José Viegas e a ministra Isabel Alçada. © Nuno Vieira

da invasão cibernética, são novas formas de viver a infância, processo do qual desconhecemos ainda os resultados. Neste novo mundo, esbatem-se as fronteiras entre o público e o privado, entre a casa e a escola, “os locais de pertença desintegram-se perante os nossos olhos”, sendo necessária uma nova linguagem, que encare a criança na sua complexidade, enquadrada, e não separada, do mundo dos adultos.

CRESCER É CORRER RISCOS

Convidada para fazer a síntese das comunicações apresentadas nestes dois dias de reflexão, a jornalista Maria Flor Pedroso questionou se “as novas relações criadas a partir das realidades virtuais trarão mais felicidade e qualidade de vida às crianças”. Referiu a intervenção de Alan Prout – “A Morte da Infância? A Infância Digital?” –, onde se falou de uma mudança de paradigma, “desdramatizada” no entanto pelo conferencista, que argumentou não ser esta a primeira vez que assistimos a mudanças na forma de viver a infância. “O que se verifica actualmente”, concluiu, “é, por um lado, uma menor capacidade de concentração das crianças e, por outro, uma maior capacidade de fazerem várias coisas em simultâneo”, para além de consumirem e produzirem conhecimento para os seus pares, mas também para os adultos. “E a distribuição em massa de computadores [nas escolas], que mudanças irá introduzir?”, foi outra interrogação lançada, sugerindo que “ensinar com as novas tecnologias obriga os professores a adoptar uma nova atitude”.

Quanto aos riscos a que as crianças estão expostas no meio virtual, os vários estudos apresentados apontam para a necessidade de as crianças desenvolverem critérios diferentes para avaliar os perigos, pois “crescer é correr riscos”,

sendo que na Internet os jovens replicam os comportamentos do exterior. Nesta síntese, coube ainda um apelo aos pais, no que respeita ao controlo do acesso das crianças à Internet, para que não se limitem a reagir aos “alarmes” transmitidos pelos *media*, quando há outros aspectos a ter em conta e que merecem a sua atenção enquanto educadores.

CAPACIDADE DE ESCOLHER

A encerrar a sessão, Eduardo Marçal Grilo fez algumas considerações, apelando a cada pessoa para tirar as suas próprias conclusões. “Se a rede nos traz problemas, também permite resolvê-los”, afirmou, “porque a Internet dá-nos a capacidade de escolher.”

Na linha do que vários especialistas defenderam durante a Conferência, Marçal Grilo sublinhou a importância de “centrar baterias na formação dos professores, tentando perceber que dificuldades encontram, num contexto em que professores e alunos descobrem em simultâneo”. Marçal Grilo propôs também que a Internet não sirva apenas para facilitar o acesso à informação, tornando-se um estímulo à superficialidade: “Aprender não é (sempre) uma actividade lúdica.”

“Na Internet está tudo o que é bom e tudo o que é mau”, afirmou ainda, alertando para os graves erros científicos a que as crianças estão muitas vezes expostas quando “navegam” na rede. A necessidade de credibilizar o conteúdo disponível *online* foi assim outro aspecto em destaque no encerramento da Conferência, com referência ao portal Casa das Ciências (www.casadasciencias.org), um projecto apoiado pela Fundação Gulbenkian, lançado em 2009 e que permite aos professores de Ciências partilharem materiais pedagógicos e experiências de ensino. ■

Social & Cultural Survey: Shoreditch & Hoxton

Shoreditch é “diferente”, lê-se na introdução de Social & Cultural Survey: Shoreditch & Hoxton. Trata-se de um estudo encomendado pela Delegação da Fundação Gulbenkian em Londres (UK Branch), sobre os bairros do East End londrino que envolvem o local para onde a Delegação mudou as suas instalações muito recentemente: Hoxton Square. Com uma história fascinante, esta zona da cidade – entre a City de Londres, coração comercial e financeiro da capital britânica, e os bairros de Hackney e Tower Hamlets, dos mais carenciados a nível nacional – apresenta características sociais, geográficas e históricas únicas, na sua relação com o comércio, a indústria e a cultura, e com a rápida transformação que sofreu nas duas últimas décadas.

Desde o século XVI, Shoreditch foi lugar de lazer e de entretenimento – as primeiras peças de Shakespeare terão sido aqui representadas –, e também centro de comércio. Porém ao longo do século XX, sobretudo depois da II Guerra Mundial, sofreu um forte declínio, para, a partir do início dos anos 90, se assistir a uma “renascença cultural” desta zona. Devido às rendas baixas e à proximidade do centro da

cidade, os edifícios industriais vazios deram lugar a ateliês para uma nova vaga de criativos, incluindo artistas, *designers* de moda, realizadores e arquitectos, entre outros. O fluxo contínuo de profissionais das indústrias criativas e a explosão da economia do entretenimento nocturno, nos últimos dez anos, regeneraram culturalmente esta parte da cidade, localizada numa das zonas do país mais diversificadas a nível étnico e económico. Num capítulo com o título “Narrativas locais” são também publicados depoimentos de pessoas que trabalham ou que vivem em Shoreditch, com impressões e detalhes do quotidiano. São testemunhos ilustrados com uma série de retratos encomendados a um artista local, de 14 anos.

De acordo com Andrew Barnett, director do UK Branch, este trabalho “servirá como orientação para algumas intervenções modestas e úteis na zona da cidade de que agora a Delegação faz parte”, uma zona que neste relatório é descrita como “um laboratório de ideias de pequena escala: não são visões utópicas de vasto alcance, mas tentativas pragmáticas e imaginativas de uma vida em comunidade mais criativa, agradável e integrada”. ■



Falta aqui qualquer coisa



“O ambiente tem sido uma preocupação constante na minha vida”, diz Sabahat Passos, marionetista, dramaturga, actriz e encenadora, de nacionalidade portuguesa e turca. O primeiro texto dramático que escreveu – uma peça musical para crianças que se aproximava muito da linguagem do Teatro de Animação – abordava essa temática, juntamente com a defesa de valores como a liberdade, a independência e a tolerância intercultural. Dessa preocupação com o ambiente nasceu a ideia para o espectáculo *Falta aqui qualquer coisa*, um projecto apoiado pelo Programa Gulbenkian Ambiente. Este é um espectáculo de marionetas para crianças a partir dos 6 anos, que tenta compreender os problemas ambientais e as consequências que acarretam em três pontos do globo terrestre (Alentejo, Árctico e Amazónia), onde os personagens manipulados por dois actores divertem e fazem reflectir os espectadores. “Construindo uma ponte entre ciência e poesia, o espectáculo pretende despertar a atenção do público jovem para o aquecimento global, sem cair no erro comum de transformar o palco numa sala de aula, permitindo o riso e a boa disposição”, esclarece a dramaturga e dirigente da associação cultural Marionetas, Actores & Objectos, que tem sede em Viana do Castelo. Assim, a descoberta de que “falta aqui qualquer coisa” é o mote para falar das alterações climáticas.

FALTA CHUVA

O texto de *Falta aqui qualquer coisa* joga com o pensamento mais feliz e equivocado de qualquer ser contemporâneo: “Desastre? Só acontece aos outros, e num país que nem sei onde fica.” O espectáculo assenta num “mundo visto por três janelas distintas geograficamente, onde todos sofrem as consequências do mesmo desastre, sem saberem uns dos outros”, explica Sabahat, autora das marionetas. “Assistimos à desertificação das aldeias do interior de Portugal, e à inacreditável e absurda solidão dum casal idoso do Alentejo”, continua. Testemunha-se também a falta de peixe, na luta diária de um outro casal, de Inuits. E há

Programa Gulbenkian Ambiente

ainda uma seca, na Amazónia brasileira, que propicia incêndios e desencontros amorosos. “O que falta aqui é chuva e, portanto, muitas outras coisas”, conclui. Se ao longo das cenas, vivenciamos e nos rimos da falta de comunicação entre todas as personagens, “o que falta aqui também é a comunicação, como uma consequência dos problemas ambientais”, acrescenta.

SURPRESA, RISO E REFLEXÃO

As várias apresentações de *Falta aqui qualquer coisa*, um espectáculo onde não falta o sentido de humor, foram realizadas no distrito de Viana do Castelo, mas também no Algarve, em Portimão e Tavira, e ainda em Santiago de Compostela. Sabahat, que é igualmente directora artística do Festafife (Festival Internacional de Teatro de Marionetas e de Cinema de Animação), conta que “o público reage com surpresa e riso, independentemente das idades, pois há sempre várias leituras possíveis, brincadeiras subtis e muitos pontos de encontro entre os que vivem a infância e os outros que já a esqueceram”.

No total, mais de três mil pessoas, entre crianças e adultos, terão já assistido ao espectáculo a que, nos casos em que a plateia é ocupada por alunos de escolas do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico, se segue uma reflexão/discussão sobre o tema do aquecimento global. Os professores são informados antecipadamente sobre as questões abordadas no espectáculo, tendo assim a oportunidade de fazer um trabalho prévio com os alunos.

Falta aqui qualquer coisa, produzido em 2007 no âmbito no Ano Polar Internacional, faz agora parte do repertório do grupo de teatro Marionetas, Actores & Objectos e poderá novamente vir a estar em cena. ■

Mais informações: www.faltaaquiqualquercoisa.blogspot.com
www.marionetasemviana.com

Novos catálogos na Biblioteca de Arte

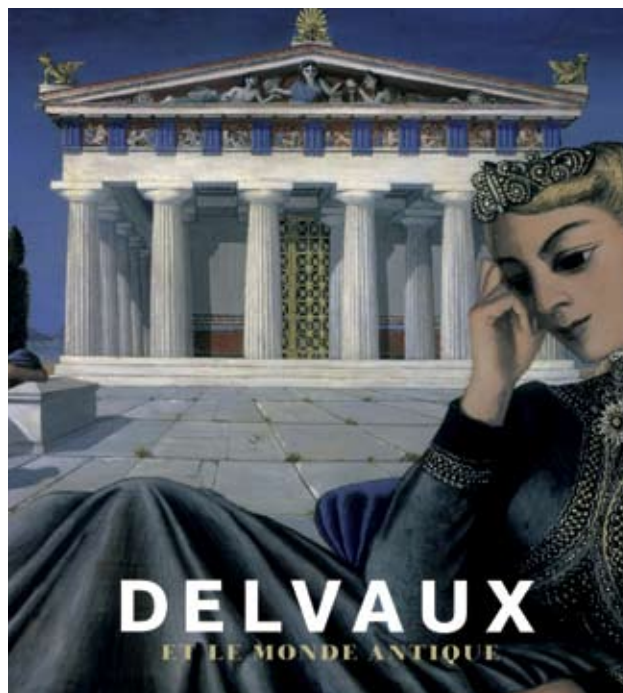
Nancy Spero



Nancy Spero morreu no dia 20 de Outubro, exactamente três dias antes do encerramento da exposição realizada no Studio Stefania Miscetti (Roma) para apresentar os seus últimos trabalhos. Nascida em 1926, em Cleveland, Nancy Spero preparou para o espaço desta galeria romana uma instalação que intitulou *Blue*. Esta foi a sua derradeira exposição e o culminar de um percurso criativo iniciado na década de 1950, ao longo do qual Spero explorou as múltiplas possibilidades plásticas de interacção de diferentes linguagens visuais. Defensora da arte como parte inseparável da vida, Nancy Spero reflectiu no seu trabalho as suas posições políticas e as preocupações sociais, nomeadamente o seu envolvimento com o movimento feminista e os direitos das mulheres desde os anos 60. O reconhecimento internacional do seu trabalho surgiu apenas a partir da década de 80, com a realização, nos últimos anos, de várias exposições retrospectivas em museus como o MACBA de Barcelona, o MoMa de Nova Iorque ou o Museu Reina Sofia de Madrid. A artista esteve também presente na 53ª edição da Bienal de Veneza, em 2007, com uma instalação intitulada *Maypole: Take no prisoners*, da qual deriva *Blue*. Para acompanhar a exposição na galeria de Roma foi editado pela Charta um pequeno livro – *Nancy Spero* –, com ensaios sobre a obra da artista, da autoria do crítico de arte Achille Bonito Oliva e da curadora Cristina Perrella, e com uma entrevista realizada pela jornalista e crítica Alessandra Mammi. Este é um dos vários títulos que a Biblioteca de Arte disponibiliza sobre a análise da produção artística de Nancy Spero. ■

Delvaux et le monde antique

Até ao dia 31 de Janeiro estará patente ao público nos Musées Royaux des Beaux-Arts da Bélgica (Bruxelas) uma exposição intitulada *Delvaux et le monde antique*. A antiguidade clássica, grega e romana, exerceu sobre o pintor belga surrealista Paul Delvaux (1897-1994) um enorme fascínio e foi, simultaneamente, a partir de 1930, uma fonte de inspiração recorrente ao longo da sua obra. As viagens que realizou a Itália, em 1937 e 39, e à Grécia, em 1956, nas quais visitou lugares e monumentos como Pompeia e a Acrópole, reflectiram-se posteriormente nas suas telas através da representação de cenas dramáticas e teatrais pontuadas de construções arquitectónicas e povoadas de algumas figuras e personagens da mitologia clássica. É este universo que esta exposição – cuja ideia pertenceu ao historiador de arte e ensaísta francês Jean Clair – oferece aos visitantes, através de cerca de 60 pinturas e desenhos de Paul Delvaux. Quem desejar aprofundar mais a obra de Delvaux e não possa visitar a exposição pode, em alternativa, consultar o catálogo que a acompanha, contendo oito ensaios, uma bibliografia e uma biografia do artista belga, para além de numerosas reproduções a cores das suas pinturas. ■



Prémios Gulbenkian 2010 Candidaturas até 15 de Março

Pelo quarto ano consecutivo, a Fundação Gulbenkian vai distinguir com 50 mil euros acções inovadoras nas suas áreas de actuação, a nível nacional: Arte, Beneficência, Ciência (Ciências Sociais e Humanas) e Educação. Em 2010, o Prémio Internacional Calouste Gulbenkian, no valor de 100 mil euros, aposta na defesa do ambiente e da biodiversidade. Estes galardões, instituídos por ocasião do 50º Aniversário da Fundação, vêm reafirmar a fidelidade ao designio do Fundador. A decisão de atribuição é da responsabilidade do Conselho de Administração da Fundação, com base numa proposta de um júri independente constituído para o efeito e composto por personalidades de reconhecido mérito, nacionais e estrangeiras.

As candidaturas abrem no dia **2 de Janeiro** e decorrem até **15 de Março**. O regulamento dos prémios e o formulário de candidatura podem ser obtidos no *site* www.gulbenkian.pt.

As candidaturas devem ser enviadas preferencialmente *online* ou para Secretaria do Conselho, Fundação Calouste Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 1067-001 Lisboa. ■

Centro Europeu de Fundações comemora 20 anos

Berlim foi a cidade escolhida para assinalar o vigésimo aniversário do Centro Europeu de Fundações (EFC) e onde teve lugar a conferência *Moving European Philanthropy forward*. Neste encontro, realizado durante as comemorações da queda do Muro, participaram cerca de 200 convidados, incluindo representantes de fundações do mundo inteiro e personalidades fundadoras do EFC.

Na sessão de abertura, Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e do EFC, realçou a oportunidade oferecida pela coincidente comemoração dos 20 anos da queda do Muro de Berlim para reforçar o espírito de inclusão que marcou a actividade do Centro, desde a sua criação em 1989, procurando agregar organizações da sociedade civil de toda a Europa (incluindo a Europa de Leste) e da América, num esforço comum de cooperação com as instituições europeias. Apresentando em traços largos a história do Centro, ressaltou o papel importante dos seus fundadores e falou das perspectivas futuras do EFC para os próximos 20 anos, em prol da filantropia e da “moldagem” do projecto europeu.

Numa curta intervenção por videoconferência, o Presidente da Comissão Europeia dirigiu-se aos participantes, afirmando acreditar numa Europa “de abertura, solidariedade e responsabilidade”, onde cabe às fundações europeias um papel relevante. Neste sentido, os participantes reconheceram a função importante que a sociedade civil em geral e as fundações em particular (pela sua experiência, *expertise*, independência, meios disponíveis e estabilidade) podem desempenhar na resolução de problemas e dificuldades, tendo afirmado a convicção de que o novo Tratado de Lisboa contribuirá para a construção do projecto europeu. Entre outras questões abordadas durante o debate, ressaltam-se a abertura das relações para fora do continente europeu, designadamente a intensificação e melhoria das relações com a Índia e a China, e também com a Rússia, bem como a necessidade de encarar a crise económica e social como uma oportunidade para reequacionar estratégias de intervenção num enquadramento político e legislativo em constante mudança. ■





Hubert Védrine no Centro Cultural Gulbenkian

Depois de Jacques Delors e de Marcelo Rebelo de Sousa, as conferências europeias do Centro Cultural Gulbenkian, em Paris, apresentam Hubert Védrine, antigo ministro francês dos Negócios Estrangeiros e presidente do Instituto François Mitterrand. Védrine falará dos desafios e perspectivas que se colocam à Europa depois de ratificado o Tratado de Lisboa. A conferência realiza-se a **26 de Janeiro**, com apresentação de Teresa Gouveia, administradora da Fundação. ■



Primeiro Fórum Global de Fundações em Pequim

Durante dois dias, e por iniciativa da China Foundation for Human Rights Development, reuniram-se fundações asiáticas e algumas europeias para discutirem “Desenvolvimento e Progresso”, no Mundo. O primeiro fórum global de Fundações aconteceu a 9 e 10 de Dezembro em Pequim, com a presença da Fundação Calouste Gulbenkian, representada pela administradora Isabel Mota. Nesta iniciativa, o debate principal centrou-se no desenvolvimento social e no papel que cada Fundação assume na melhoria do bem-estar dos cidadãos do seu país, mas também foram discutidas formas de cooperação internacional entre fundações asiáticas e do resto do mundo. ■

Nova sociedade e inovação social

Nas vésperas da Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, realizou-se, na Fundação Gulbenkian, a cerimónia de encerramento do V Encontro Cívico Ibero-Americano com a presença do primeiro-ministro, José Sócrates. Nesta sessão, teve lugar a conferência sobre *Nova Sociedade e Inovação Social*, organizada pela Secretaria-Geral Ibero-Americana, em que marcaram presença Felipe Gonzalez (antigo primeiro-ministro espanhol), Michel Camdessus (antigo presidente do FMI), Martín Hopenhayn (director do departamento social da CEPAL) e Maria João Rodrigues (assessora da UE para a Agenda de Lisboa) como moderadora. Na sessão de abertura da conferência, o presidente da Fundação Gulbenkian disse que a responsabilidade partilhada entre os sectores público, privado e não lucrativo é fundamental para pôr em marcha a inovação social. Considerando que o modelo assistencialista do Estado, sem qualquer intervenção exterior, está ultrapassado há muito, Emílio Rui Vilar defendeu que é necessário reunir as “condições propícias e os contextos favoráveis à emergência e consolidação” do empreendedorismo e da inovação social. ■

Presidente do Chile em colóquio na Fundação

No último dia da visita oficial a Portugal, a Presidente do Chile fez uma conferência sobre *Género e participação política*, a convite da UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta), no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian. Michele Bachelet constatou que a política continua a não atrair muito as mulheres e disse que, no Chile, houve apenas “19 por cento de candidatas às eleições municipais, havendo apenas 12 senadoras e 18 deputadas” no seu país. Ironizando, Bachelet disse que para chegar a este número foram precisos 40 anos. Defendendo que “ter mais mulheres no poder é ter um país mais bem representado”, a Presidente chilena prometeu continuar a lutar pela paridade na política e até prometeu escrever no seu livro de memórias como é exercer o poder num país tradicionalmente machista. A audiência portuguesa feminina presente no auditório não deixou de encontrar semelhanças entre os dois países. ■

Presidente Arménio distingue trabalho da Fundação Gulbenkian



O Presidente da República da Arménia, Serzh Sargsyan, expressou a sua gratidão pelo empenho e trabalho dedicados ao longo de muitos anos pela Fundação Calouste Gulbenkian, entregando ao director do serviço das Comunidades Arménias, Zaven Yegavian, a medalha da Ordem de São Mesrop. Esta é a mais alta distinção do país e foi conferida em agradecimento pelo trabalho em prol da preservação da identidade, da cultura e da língua arménias, não só no país como na sua diáspora.

A delegação da Fundação, constituída pelo administrador Martin Essayan e por Zaven Yeagavian, aproveitou a oportunidade para visitar as principais instituições académicas e culturais em Yerevan a que a Fundação presta apoio financeiro, nomeadamente: Biblioteca Nacional, Museu Nacional de História, Casa da Música e Universidade Estatal de Yerevan. Martin Essayan manifestou o seu reconhecimento pela riqueza cultural da Arménia que, apesar da sua situação económica difícil, mantém o apoio às artes e preserva a imensa riqueza cultural do país. Martin Essayan sublinhou que este empenhamento “legitima os esforços que a Fundação desenvolve em prol da preservação da cultura arménia, pela qual Calouste Gulbenkian sempre se empenhou.” ■

Restauro da Igreja de Salvador da Baía

O restauro dos painéis de azulejos da Igreja da Misericórdia de Salvador da Baía, com o contributo da Fundação Calouste Gulbenkian, foi inaugurado em Novembro na presença do presidente da Fundação Gulbenkian. No sentido de apoiar a conservação e restauro deste valioso património do século XVIII, a Fundação Gulbenkian atribuiu um subsídio à Santa Casa da Misericórdia de Salvador, através da Associação Espírito Santo Cultura, para a intervenção necessária na Igreja.

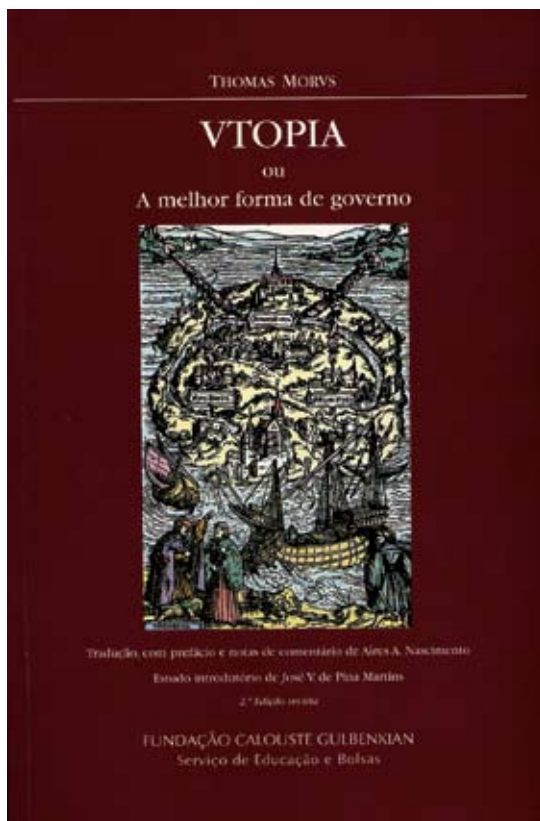
Palco de cinco dos célebres sermões do Padre António Vieira, a Igreja da Misericórdia é um dos mais destacados monumentos de Salvador da Baía e guarda, no seu interior, um riquíssimo acervo de arte sacra e vários painéis de azulejos. Os painéis em azulejo português retratam as procissões dos Ossos e dos Fogaréus. A procissão dos Ossos foi realizada pela última vez na Baía em 1825. A segunda, extinta em 1862, era realizada pela Misericórdia na noite de Quinta-Feira Santa e dramatizava a procura de Jesus pelos judeus. ■

Cinema & Ambiente: próxima sessão



Este mês, o ciclo Cinema & Ambiente apresenta, na Cinemateca, o filme “de culto” **Five**, realizado em 1951 por Arch Oboler, também ele um autor americano “de culto”. É uma fábula moralista, que narra as consequências de uma guerra atómica e o seu efeito sobre os únicos cinco seres humanos que sobrevivem ao holocausto nuclear. Precursora do género pós-apocalíptico, **Five** é uma obra de ficção científica sobre a qual François Truffaut disse, aquando da sua estreia: “Filme de grande probidade, de igual sinceridade e de frescura autêntica, que impõe ao nosso espírito a noção de simpatia.” Esta sessão será comentada por Isabel Capeloa Gil, da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Organizado em colaboração com a Cinemateca Portuguesa, este ciclo convida personalidades públicas de áreas diversas para comentar os filmes e motivar uma discussão alargada com o público sobre a temática ambiental. As sessões têm entrada livre. ■

Utopia ou A melhor forma de governo Thomas More



Considerada uma obra seminal do Humanismo, *Utopia ou A melhor forma de governo*, de Thomas More, tem agora uma nova edição, três anos depois da primeira que foi distinguida com o Prémio de Tradução do PEN Clube e da Associação Portuguesa de Tradutores. Numa época em que novos mundos eram desvendados, Thomas More, um dos maiores humanistas da Europa, relata as aventuras de um marinheiro, Rafael Hythlodeu, descrevendo uma sociedade perfeita ou ideal, onde os seus habitantes, os utopianos vivem segundo a Natureza e a razão. Em pleno século XVI, uma época conturbada historicamente, nasce uma das obras mais importantes e conhecidas da cultura ocidental em que “o seu autor se ergue, com Erasmo, como uma das mais apaixonantes figuras do Humanismo europeu da primeira metade do século XVI”, lê-se no estudo introdutório. Retomando a última edição de 1918, dois anos depois da edição *princeps*, o tradutor, Aires A. Nascimento, professor catedrático do Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa, apresenta uma edição acessível e funcional, complementada com notas de comentário que acompanham a leitura e com um contributo importante, um estudo introdutório escrito por um dos maiores conhecedores portugueses do Humanismo Renascentista, José V. de Pina Martins. ■

Recomposições familiares: dinâmicas de um processo de transição

Cristina Lobo

Interacções texto/imagem: o caso particular da legenda da fotografia

Maria Adriana da Costa Baptista

Reedições

A autonomia das escolas, 2ª edição

Vários autores

Textos da Conferência Internacional *A Autonomia das Escolas*, Nov. 2005

Sociologia, 7ª edição

Anthony Giddens

“Li Qui Terra”



© Venda-se Filmes

Um projecto baseado na metodologia adoptada no filme *A Turma*, Palma de Ouro do Festival Internacional de Cinema de Cannes em 2008, foi apoiado pela Fundação através do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano. O projecto Li Qui Terra será desenvolvido num bairro social da Amadora e tem como objectivo passar uma mensagem sobre os problemas que atingem os jovens residentes nestes bairros onde a exclusão social é uma evidência diária.

O projecto vai desenvolver-se em articulação com o Agrupamento Escolar Miguel Torga (parceiro do Projecto Geração,

apoiado também pela Fundação), ao longo de dois anos, com cerca de 70 jovens, entre os 13 e os 23 anos, em horário pós-laboral. O objectivo é desenvolver as suas capacidades criativas e empreendedoras através da narrativa cinematográfica, “linguagem universal e transversal a todos os extractos sociais e gerações”.

Os responsáveis pelo projecto Filipa Reis e João Miller Guerra (da produtora de audiovisuais Venda-se Filmes) já tinham reunido uma equipa de técnicos/formadores, entre os quais alguns ex-alunos do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística, para implementar em Portugal o Projecto Belonging/Pertencer/Chez Nous, desenvolvido em bairros de Paris, Londres e Amadora. Beneficiando do conhecimento e empatia entretanto estabelecidos com inúmeros destes jovens, a mesma equipa pretende, ao longo do primeiro ano, introduzir diferentes módulos de aprendizagem: Argumento; Interpretação e Introdução ao Cinema; e ainda Técnicas Audiovisuais; Making of/Documentário; Fotografia; Gestão de Projecto – Produção; Música/Sonorização; Montagem, entre outros.

O resultado final será um filme/documentário inspirado no método seguido pelo filme vencedor de Cannes, em que os próprios participantes são parte da construção do guião/argumento, são actores e ainda técnicos das filmagens. ■

Outros apoios

Aprendizagem do Português e Sucesso Educativo

No âmbito do Programa Gulbenkian de Língua Portuguesa foi atribuído ao Instituto de Linguística Teórica e Computacional da Universidade de Lisboa um subsídio para viabilizar o terceiro ano do projecto Bilinguismo, Aprendizagem do Português L2 e Sucesso Educativo na Escola Portuguesa.

Os Militares e a Democracia

Apoio à Associação 25 de Abril para a digitalização, tratamento documental e transcrição de material relativo ao projecto Os Militares na Transição para a Democracia em Portugal. Este projecto visa recolher e tratar testemunhos e documentos referentes à participação dos militares na vida pública, no período entre o 25 de Abril de 1974 e a aprovação da Constituição da República Portuguesa, em 25 de Abril de 1976, quer no âmbito nacional, quer nas ex-colónias.

Análise das políticas de saúde

Subsídio anual entregue ao Observatório Português dos Sistemas de Saúde para prosseguir a reflexão sobre a governação da saúde e sobre as suas repercussões na opinião pública, nas organizações profissionais e na evolução do sistema de saúde em geral.

*Carlos Madeira | 29 anos | Economia**

O valor económico da educação

O QUE O LEVOU A ESCOLHER O CURSO DE ECONOMIA?

A análise económica é, hoje em dia, essencial em todas as decisões estratégicas da nossa sociedade. Esta constatação motivou-me a escolher a carreira de economista e a licenciar-me na Faculdade de Economia de Universidade Nova de Lisboa, em 1998. No último ano do curso considerei que deveria optar por uma carreira de investigação para conseguir uma maior independência intelectual e um maior rigor profissional. Tinha a ambição de ser como os melhores economistas mundiais e de dar o meu contributo à sociedade, nesta área. Assim, decidi candidatar-me a programas de doutoramento nos EUA, sobretudo depois de consultar alguns amigos, incluindo alunos portugueses no estrangeiro e professores da minha universidade. Hoje, penso que a oportunidade de estudar seis anos no estrangeiro foi a melhor coisa que eu fiz em termos de crescimento profissional e pessoal.

E PORQUE OPTOU PELA UNIVERSIDADE DE NORTHWESTERN?

A Northwestern University é uma das universidades mais prestigiadas dos EUA e tem um corpo de docentes em Economia no *top ten* mundial. Este foi o principal factor que influenciou a minha escolha. Os professores aqui têm uma excelente relação com os alunos e um grande interesse pela sua investigação. Existe ainda um grande sentimento de amizade entre todos os alunos, o que aumenta o prazer de estudar e trabalhar. A universidade também se preocupa muito com o apoio financeiro e social aos seus alunos, facilitando a integração académica. A oferta de actividades desportivas e culturais também é excelente.

QUAL O TEMA DA SUA TESE DE DOUTORAMENTO?

Na minha tese, estudo a forma como pais e alunos formam expectativas acerca dos benefícios económicos do estudo.



Mostro que as famílias tendem a subestimar o valor económico da Educação, o que pode explicar o motivo pelo qual investem menos nos seus estudos. Os ganhos económicos de estudar são grandes e esta é uma das principais causas do subdesenvolvimento de muitos países e de certos grupos populacionais.

O QUE FAZ ACTUALMENTE?

Comecei a trabalhar como economista sénior no Banco Central do Chile, há três meses. Estou a dirigir um processo de recolha de informação sobre as posições financeiras das famílias no Chile. Este projecto será extremamente importante no estudo do ambiente financeiro e ajudará os economistas a prever o risco e o impacto de crises financeiras como a dos últimos dois anos. Também estou a colaborar com um investigador do Federal Reserve Bank de Nova Iorque, usando o trabalho da minha tese para estudar as expectativas de inflação e risco financeiro dos investidores americanos. ■

** bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas na Universidade de Northwestern, Evanston, Illinois*

IMPRESSÕES DE EVANSTON...

É um excelente sítio para se viver, com a vantagem de estar a 30 minutos de Chicago, cidade com uma enorme oferta cultural. Todas as semanas ia a Chicago ver espectáculos de teatro, bailado, ópera e música clássica. Os museus de arte são também dos mais atraentes do mundo. É certamente um local enriquecedor para um indivíduo. Além disto, Evanston é um sítio pacato para se viver, com excelentes áreas verdes e uma vista fabulosa do lago Michigan. É uma cidade estudantil, onde é fácil conhecer outros jovens e conviver com novas pessoas. Um dos meus maiores prazeres diários era correr em frente ao lago e olhar a imensa paisagem azul com os arranha-céus de Chicago no horizonte.

Painel Museu Calouste Gulbenkian

Na arquitectura islâmica, os revestimentos azulejares constituem o principal elemento decorativo nas mesquitas, nos mausoléus, nas madrassas, nas bibliotecas, nos banhos públicos, nas fontes e nos palácios.

Na Turquia otomana, as manufacturas de Iznik satisfaziam, quase exclusivamente, as encomendas de azulejos para os inúmeros edifícios civis e religiosos projectados no tempo do sultão Suleimão, o *Magnífico* (1520-1566), não apenas em Istambul, mas também noutras cidades do Império. Na segunda metade do século XVI, os artífices otomanos tinham atingido um domínio perfeito na técnica de pintura sob vidro que coincide com a introdução de um novo pigmento na gama cromática: o vermelho. Este pigmento, conhecido como *Armenian Bole*, criava, devido à sua espessura, um efeito especial sob o vidro transparente, evitando o alastramento da cor. E marca, consequentemente, uma época de produção áurea que se estende até meados do século seguinte. Simultaneamente, assistia-se ao aparecimento de uma alteração estilística na produção de Iznik que consistiu na integração de uma decoração floral naturalista. Na cerâmica, nos têxteis e na arte do livro, surge, assim, um estilo decorativo em que as túlipas, jacintos, cravos, rosas e outras flores, passam a ser desenhadas com grande realismo a par de outros motivos de influência chinesa, de que são exemplos a flor de lótus, o crisântemo e a peónia.

Sobre um fundo branco, a flora naturalista tipicamente otomana, de que se destacam cravos, túlipas e botões de rosa, associa-se então aos elementos florais estilizados do Extremo Oriente. A riqueza cromática, a exuberância e a harmonia da composição decorativa deste painel testemunham a qualidade excepcional da azulejaria de Iznik dos últimos quartéis do século XVI. ■ **Maria Queiroz Ribeiro**

*Painel de quatro Azulejos
Turquia, Iznik, c. 1570-1580
Cerâmica siliciosa pintada sob vidro transparente
49,4 x 48,2 cm
Inv. n.º 1668*



agenda janeiro | 15 fevereiro



Oddments Room

exposições

Terça a Domingo: das 10h às 18h. Encerram à segunda, 25 de Dezembro e 1 de Janeiro.

ABREM...

JANE E LOUISE WILSON: TEMPO SUSPENSO

DE 22 DE JANEIRO ATÉ 11 DE ABRIL

Centro de Arte Moderna

Curadoria: Isabel Carlos

€4 [inclui entrada na exposição Abstracção

e Figura Humana na Colecção de Arte Britânica do CAM]

O FIO CONDUTOR DESENHOS DA COLECÇÃO DO CAM

DE 22 DE JANEIRO ATÉ 11 DE ABRIL

Centro de Arte Moderna,

Sala de Exposições Temporárias

Curadoria: Leonor Nazaré

Entrada Livre



ABSTRACÇÃO E FIGURA HUMANA NA COLECÇÃO DE ARTE BRITÂNICA DO CAM

DE 22 DE JANEIRO ATÉ 18 DE ABRIL

Centro de Arte Moderna

Curadoria: Ana Vasconcelos

€4 [inclui entrada na exposição

Jane e Louise Wilson: Tempo Suspenso]

A PERSPECTIVA DAS COISAS.

A NATUREZA MORTA NA EUROPA

PRIMEIRA PARTE: SÉCULOS XVII-XVIII

DE 12 DE FEVEREIRO ATÉ 2 DE MAIO

Galeria de Exposições Temporárias da Sede

Curadoria: Peter Cherry

€5

CONTINUAM...

ANOS 70

ATRAVESSAR FRONTEIRAS

ATÉ 3 JANEIRO

Centro de Arte Moderna

Curadoria: Raquel Henriques da Silva

€4

ART DÉCO, 1925

ATÉ 3 JANEIRO

Galeria de Exposições da Sede

Curadoria: Chantal Bizot e Dany Sautot

€5

JESPER JUST

ATÉ 17 JANEIRO

Centro de Arte Moderna,

Sala de Exposições Temporárias

Curadoria: Elisabeth Hansen

Entrada Livre

eventos

Todos os eventos são de entrada livre, excepto onde assinalado

O DIA EM QUE NASCEU A CIÊNCIA

CICLO DE CONFERÊNCIAS:

NAS FRONTEIRAS DO UNIVERSO

7 JANEIRO, QUARTA, 17H30

Auditório 2

João Caraça, Director do Serviço de Ciência

da Fundação Gulbenkian

A seguir à conferência haverá observação dos Satélites de Júpiter

FIVE

DE ARCH OBOLER, 1951

CICLO CINEMA & AMBIENTE

12 JANEIRO, TERÇA, 21H30

Cinemateca Portuguesa

NEGLECTED TROPICAL DISEASES:

HIDDEN SUCCESSSES,

EMERGING OPPORTUNITIES

2nd International Conference in the Framework

of the European Foundations Initiative

8, 9 e 10 FEVEREIRO,

SEGUNDA, TERÇA E QUARTA, 9H00

Auditório 3, sala 1 e 2

Entrada mediante inscrição excepto dia 8 de manhã

SOYLENT GREEN (À BEIRA DO FIM)

DE RICHARD FLEISCHER, 1973

CICLO CINEMA & AMBIENTE

9 FEVEREIRO, TERÇA, 21H30

Cinemateca Portuguesa

música

ORQUESTRA GULBENKIAN

7 JANEIRO, QUINTA, 21H00

8 JANEIRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Miguel Harth-Bedoya MAESTRO

Manuel Barrueco GUITARRA

Esteban Benzecry, Roberto Sierra,

Nikolai Rimsky-Korsakov

A MIRAGEM DAS MIL E UMA NOITES

CONCERTOS COMENTADOS

PARA FAMÍLIAS

9 JANEIRO, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

Ver **para os mais novos**

CONCERTOS DE DOMINGO

10 JANEIRO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca de Arte

Alexandra Mendes VIOLINO

Narine Dellalialian VIOLINO

Samuel Barsegian VIOLA

Levon Mouradian VIOLONCELO

Marina Dellalialian PIANO

Canções Folclóricas da Arménia

CICLO NOVOS INTÉRPRETES

12 JANEIRO, TERÇA, 19H00

Auditório 2

Carla Caramujo SOPRANO

João Paulo Santos PIANO

Alban Berg, Franz Schreker, Alexander Zemlinsky,

Richard Strauss, Claude Debussy, Emmanuel Chabrier,

Edouard Lalo, Charles Gounod

ORQUESTRA GULBENKIAN

14 JANEIRO, QUINTA, 21H00

15 JANEIRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Krzysztof Penderecki MAESTRO

Gábor Boldoczki TROMPETA

Jonathan Luxton TROMPA

Joseph Haydn, Krzysztof Penderecki, Antonín Dvořák

CICLO DE CANTO

REMIX ENSEMBLE

17 JANEIRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Christoph Prégardien TENOR

Peter Rundel DIRECÇÃO

Franz Schubert, Hans Zender

ORQUESTRA GULBENKIAN

21 JANEIRO, QUINTA, 21H00

22 JANEIRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Lynn Harrell VIOLONCELO

Pedro Ribeiro OBOÉ

Pedro Pacheco VIOLINO

Vasco Broco VIOLINO

Christopher Hooley VIOLA

Marine Triolet CONTRABAIXO

Wolfgang Amadeus Mozart, Joseph Haydn

O MENINO PRODÍGIO

E O VELHO MESTRE

CONCERTOS COMENTADOS PARA JOVENS

22 JANEIRO, SEXTA, 11H00

Grande Auditório

Ver **para os mais novos**

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

QUARTETO HAGEN

25 JANEIRO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Lukas Hagen VIOLINO

Rainer Schmidt VIOLINO

Veronika Hagen VIOLA

Clemens Hagen VIOLONCELO

Heinrich Schiff VIOLONCELO

Wolfgang Amadeus Mozart, Claude Debussy,

Franz Schubert



Maria João Pires © Eduardo Gajeiro

ORQUESTRAS CONVIDADAS

E EM RESIDÊNCIA

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES

26 JANEIRO, TERÇA, 21H00

Coliseu dos Recreios

Sir John Eliot Gardiner MAESTRO

Maria João Pires PIANO

Ludwig van Beethoven

ORQUESTRA GULBENKIAN

28 JANEIRO, QUINTA, 21H00

29 JANEIRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Bertrand de Billy MAESTRO

Gustav Mahler

LISBON ENSEMBLE 20/21

2 FEVEREIRO, TERÇA, 19H00

Auditório 2

Pedro Pinto Figueiredo DIRECÇÃO

Franco Donatoni, João Quinteiro, Michael Jarrell,

Emmanuel Nunes

ORQUESTRA GULBENKIAN

4 FEVEREIRO, QUINTA, 21H00

5 FEVEREIRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Zandra Macmaster MEIO-SOPRANO

Christopher Maltman BARÍTONO

Michael Tilson Thomas, Leonard Bernstein,

Gustav Mahler

DRUMMING

6 FEVEREIRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Edicson Ruiz CONTRABAIXO

György Kurtág, Luciano Berio, Efrain Oscher,

Luis Antunes Pena, Akira Miyoshi, Heinz Holliger,

Elliott Carter, Matthias Ockert

CONCERTOS DE DOMINGO

7 FEVEREIRO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca de Arte

Joana Gama PIANO

Erik Satie, John Adams, Carlos Marecos, Arvo Pärt,

Heitor Villa-Lobos

ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA

10 FEVEREIRO, QUARTA, 19H00

Grande Auditório

András Schiff PIANO

Felix Mendelssohn-Bartholdy, Johannes Brahms,

Robert Schumann

ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA

13 FEVEREIRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

András Schiff PIANO

Franz Schubert, Robert Schumann, Johannes Brahms

PAPA HAYDN

CONCERTO ENCENADO PARA FAMÍLIAS

14 FEVEREIRO, DOMINGO, 11H00

Auditório 2

Ver **para os mais novos**

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

O RETRATO NA PINTURA E NA ESCULTURA

OS LUGARES DA ARTE

5 JANEIRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

6, 8, 13 E 15 JANEIRO,
3, 5, 10 E 12 FEVEREIRO,
QUARTA E SEXTA, 10H30

Museu Calouste Gulbenkian

Requer marcação prévia

CURSO | Gratuito

JARRO DE SAMARCANDA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

6 JANEIRO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA DE HELENA LAPAS E ISABEL LAGINHAS

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

8 JANEIRO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

EXPOSIÇÃO

ANOS 70: ATRAVESSAR FRONTEIRAS DOMINGOS COM ARTE

10 JANEIRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

ESPAÇO SONORO:

ARQUITECTURA E MÚSICA DE BACH

19, 21, 26 E 28 JANEIRO,
TERÇA E QUINTA, 18H30

Edifício Sede

CURSO | €40

HYPNOTIC SUGGESTION

DE JANE E LOUISE WILSON

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

22 JANEIRO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

TRAÇOS DA CONTEMPORANEIDADE

- INTRODUÇÃO À ARTE

CONTEMPORÂNEA

23 E 24 JANEIRO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

Centro de Arte Moderna

CURSO | €50

MONOPÓLIO DE LUGARES AFECTIVOS:

CONSTRUIR JOGOS COM AS ARTES E OS AFECTOS

23 JANEIRO, SÁBADO, 15H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5

REENCONTRAR A NATUREZA:

RENÉ LALIQUE

SEMPRE AOS DOMINGOS

24 JANEIRO, DOMINGO, 11H00

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

VISITA | €5

EXPOSIÇÃO TEMPO SUSPENSO: JANE E LOUISE WILSON

DOMINGOS COM ARTE

24 JANEIRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

EXPOSIÇÃO O FIO CONDUTOR.

DESENHOS DA COLEÇÃO

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

29 JANEIRO, SEXTA, 17H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE:

UMA APROXIMAÇÃO À TEORIA E PRÁTICA DO VÍDEO

30 E 31 JANEIRO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

Centro de Arte Moderna

CURSO | €50

À DESCOBERTA DA COLEÇÃO DO CAM

DOMINGOS COM ARTE

31 JANEIRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

ORIENTE E OCIDENTE

ENCONTRO DE CULTURAS

OS LUGARES DA ARTE

2 FEVEREIRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

BÍBLIA ARMÉNIA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

3 FEVEREIRO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

DESENHO HABITADO

DE HELENA ALMEIDA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

5 FEVEREIRO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

EXPERIÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

GRAVAR, EDITAR E LEVAR PARA CASA

6 FEVEREIRO, SÁBADO, 10H00

Edifício Sede

CURSO | €40

EXPOSIÇÃO O FIO CONDUTOR:

DESENHOS DA COLEÇÃO

DOMINGOS COM ARTE

7 FEVEREIRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

HISTÓRIAS DE AMOR E ARTE:

QUANDO AS IDEIAS E OS PINCÉIS SE CRUZAM

DOMINGOS COM ARTE

14 FEVEREIRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

para os mais novos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

A CASINHA DE CHOCOLATE

OFICINA DE CONTOS

3 JANEIRO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto e criança]

CONSTRUTORES DE BANDAS SONORAS

9 JANEIRO, SÁBADO, 10H00

6 AOS 9 ANOS

Edifício Sede

OFICINA CRIANÇAS | €7,5

A DIFERENÇA ENRIQUECE-NOS

9 JANEIRO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA CRIANÇAS | €7,5

PARTE, (RE)PARTE E OUTRAS ARTES...

9 JANEIRO, SÁBADO, 15H00

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA CRIANÇAS | €7,5

A MIRAGEM DAS MIL E UMA NOITES

CONCERTO COMENTADO

POR ALEXANDRE DELGADO

9 JANEIRO, SÁBADO, 16H00

MAIORES DE 6 ANOS

Grande Auditório

ORQUESTRA GULBENKIAN

Miguel Harth-Bedoya MAESTRO

Nikolai Rimsky-Korsakov: Shéhérazade

CONCERTO PARA FAMÍLIAS | €6

descobrir...

Programa Gulbenkian
Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

Informações e Reservas para todas as actividades educativas (mais novos e adultos):

Segunda a Sexta, das 10h00 às 12h00 e das 14h30 às 16h30

Tel: 21 782 3800

Fax: 21 782 3014

E-mail: descobrir@gulbenkian.pt

Compra online:

www.bilheteira.gulbenkian.pt

SONHAR E CONSTRUIR
10 JANEIRO, DOMINGO, 10H30
4 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA CRIANÇAS | €7,5

PARTE, (RE)PARTE E OUTRAS ARTES...
10 JANEIRO, DOMINGO, 10H00
4 AOS 6 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

CONSTRUTORES DE BANDAS SONORAS
16 JANEIRO, SÁBADO, 10H00
10 AOS 12 ANOS
Edifício Sede
OFICINA CRIANÇAS | €7,5

OS MEUS PRIMEIROS SONS
16 JANEIRO E 6 FEVEREIRO, SÁBADO
ATÉ 1 ANO [10H00 E 15H00]
1 AOS 2 ANOS [11H30 E 16H30]
Edifício Sede
VISITA MUSICAL FAMÍLIAS | €15 [pais + bebé]

À PROCURA DOS ANIMAIS
16 JANEIRO, SÁBADO, 14H30
4 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA CRIANÇAS | €7,5

JUST REMIXED
VÍDEO EM TEMPO REAL
16 JANEIRO, SÁBADO, 15H30
7 AOS 11 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA CRIANÇAS | €7,5

JUST REMIXED
VÍDEO EM TEMPO REAL
17 JANEIRO, DOMINGO, 10H30
4 AOS 6 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

O RETRATO INTIMISTA
E O RETRATO DE APARATO
17 JANEIRO, DOMINGO, 10H30
4 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA CRIANÇAS | €7,5

O MENINO PRODÍGIO
E O VELHO MESTRE
CONCERTO COMENTADO
POR ALEXANDRE DELGADO
22 JANEIRO, SEXTA, 11H00
MAIORES DE 6 ANOS
Grande Auditório
ORQUESTRA GULBENKIAN
Lawrence Foster MAESTRO
Pedro Ribeiro OBOÉ
Pedro Pacheco VIOLINO
Vasco Broco VIOLINO
Christopher Hooley VIOLA
Marine Triolet CONTRABAIXO
Wolfgang Amadeus Mozart, Joseph Haydn
CONCERTO PARA FAMÍLIAS | €6

OS MEUS SEGUNDOS SONS
23 E 30 JANEIRO E 13 FEVEREIRO, SÁBADO
2 AOS 3 ANO [10H00 E 15H00]
3 AOS 4 ANOS [11H30 E 16H30]
Edifício Sede
OFICINA FAMÍLIAS | €15 [pais + bebé]



OS SETE PECADOS MUSICAIS
23 JANEIRO, SÁBADO, 10H00
6 AOS 9 ANOS
Edifício Sede
OFICINA CRIANÇAS | €7,5

ROUPAS E ACESSÓRIOS
NA GRÉCIA CLÁSSICA
23 JANEIRO, SÁBADO, 14H30
4 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

OS SETE PECADOS MUSICAIS
30 JANEIRO, SÁBADO, 10H00
10 AOS 12 ANOS
Edifício Sede
OFICINA CRIANÇAS | €7,5

IMAGENS E PROJEÇÕES:
VAMOS DESENHAR FICÇÕES!
30 JANEIRO, SÁBADO, 15H30
7 AOS 11 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA CRIANÇAS | €7,5

IMAGENS E PROJEÇÕES:
VAMOS DESENHAR FICÇÕES!
31 JANEIRO, DOMINGO, 10H30
4 AOS 6 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA FAMÍLIAS | €15 [adulto + criança]

MIL E UMA HISTÓRIAS
6 FEVEREIRO, SÁBADO, 10H00
3 AOS 5 ANOS
Edifício Sede
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5

AS ARTES DA TERRA
6 FEVEREIRO, SÁBADO, 14H30
4 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA | €7,5 [adulto + criança]

MEU ROSTO TEU
6 E 20 FEVEREIRO, SÁBADO, 15H00
MAIORES DE 6 ANOS
Centro de Arte Moderna
FAMÍLIAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
€15 [pais + criança]

ONDE ESTÁ?
7 FEVEREIRO, DOMINGO, 10H00 E 11H30
2 AOS 4 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

O MUNDO DE LA FONTAINE
7 FEVEREIRO, DOMINGO, 10H00
4 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA/OFICINA | €7,5

NÃO ESQUECER!
GUARDADORES DE MEMÓRIAS
13 FEVEREIRO, SÁBADO, 15H30
7 AOS 11 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA CRIANÇAS | €7,5

NÃO ESQUECER!
GUARDADORES DE MEMÓRIAS
14 FEVEREIRO, DOMINGO, 10H30
4 AOS 6 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

PAPA HAYDN
CONCERTO ENCENADO
14 FEVEREIRO, DOMINGO, 11H00
MAIORES DE 6 ANOS
Auditório 2
Comentado por Carlos Garcia e Etienne Lamaison
SOPROS SOLISTAS DA ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA
Joseph Haydn
CONCERTO PARA FAMÍLIAS | €6



7 Razões para beber Ciência

Promover e apoiar a investigação Biomédica
Promoting and supporting Biomedical Research



Colecção de 7 Canecas Vista Alegre do Instituto Gulbenkian de Ciência
Collection of 7 Vista Alegre Mugs from Instituto Gulbenkian de Ciência

À venda na Fundação Calouste Gulbenkian e no Instituto Gulbenkian de Ciência
On sale at Fundação Calouste Gulbenkian and Instituto Gulbenkian de Ciência



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Instituto Gulbenkian de Ciência

Fundação Calouste Gulbenkian
Avenida de Berna, 45A
1067-001 Lisboa, Portugal

Instituto Gulbenkian de Ciência
Rua da Quinta Grande, 6
2780-156 Oeiras, Portugal

TEL +351 21 440 7900 FAX +351 21 440 7970
EMAIL colabore@igc.gulbenkian.pt (a/c Maria João Leão)
WEB www.igc.gulbenkian.pt